ENVIADO POR
Irmgard

ON
09/09/2015

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Anseios de um mundo perdido



Em busca de oportunidades para o trabalho evangelístico com crianças e jovens. Uma análise crítica, com o objetivo de encontrar abordagens positivas para a evangelização!

Jesus e a mulher no poço de Jacó

A partir da sede física por água, surge uma conversa entre Jesus e a mulher sobre a sede de vida — os anseios que se encontram no fundo de seu ser. A conversa se desenrola, por assim dizer, em dois níveis diferentes:

Jesus promete à mulher água viva. Esse era o nome dado à água de nascente naquela época, à água corrente e fresca, em oposição à água estagnada que era retirada das cisternas. “Seria ótimo”, pensa a mulher, “se existisse uma água assim, que saciasse a sede de tal forma que ela nunca mais voltasse. Seria ótimo se não fosse preciso voltar todo dia até lá para buscar água.”

A mulher reconhece sua sede

A mulher reconhece seus anseios: a samaritana passa de se concentrar na sede física para perceber sua sede espiritual por meio do encontro com Jesus, do pedido “Dá-me água!” para o pedido “Traga seu marido aqui!”. Jesus não se limita à superfície, ele aborda os anseios profundos dessa mulher. Não sabemos quais eram os anseios dessa mulher. Talvez fosse um desejo de proximidade, ou de independência, ou de reconhecimento e aceitação, ou de independência e dignidade.

Jesus compreendeu e levou a sério a mulher, com suas necessidades e seus anseios. Ele conhecia seus desejos e anseios mais profundos. Não é errado olharmos atentamente para o que está perturbando as pessoas hoje, quais são seus anseios mais profundos, a fim de encontrá-las exatamente onde estão. Jesus viu a profunda necessidade das pessoas e se comoveu com isso; ele chegou até a derramar lágrimas. Os seres humanos são fundamentalmente feitos para o relacionamento. Fomos criados para adorar e ter comunhão com Deus. O homem tem um anseio por adoração e comunhão com Deus! Deus colocou esse anseio em nós na criação do homem.

O problema: o “mundo perdido”

O homem perdido não acredita nesse Deus. Portanto, ele também não consegue adorar a Deus. Isso abre um profundo vazio de falta de sentido dentro dele, que ele está desesperado para preencher

novamente.

Como ele não acredita em Deus, precisa de outras coisas para adorar. E a sociedade moderna já tem uma solução pronta também: a auto-realização.

Como, aos olhos deles, Deus não existe mais, o ego humano assume essa função. “Se não posso mais acreditar em nada externo, vou simplesmente acreditar em mim mesmo.” “A salvação está dentro de mim. Só preciso encontrá-la.” “Faça o que quiser, desde que seja certo para você.” “Esteja ciente de seus objetivos e faça de tudo para alcançá-los!” Esses e outros semelhantes são os gritos de guerra da sociedade atual. Nesse processo, tudo o que se interpõe nesse caminho é deixado de lado.

- **Mobilidade**
  Como indivíduo, quero ter liberdade o tempo todo para decidir quando e para onde me deslocar, sem a ajuda de ninguém. Ser móvel significa ser independente. “Meu carro e eu” é o lema. O homem moderno é aquele que vive sua existência dentro de uma lata fechada. O cidadão comum passa sozinho sessenta horas por ano parado em um semáforo vermelho, preso em engarrafamentos.
- **Sem filhos**
  Não quero filhos porque eles poderiam comprometer minha carreira e meus objetivos pessoais. A família não é mais uma comunidade de trabalho ou de serviço, mas uma comunidade emocional. Ao primeiro solavanco emocional, o navio do casamento balança, e a separação é inevitável. Quando a felicidade pessoal tem prioridade sobre a felicidade da família como um todo, é quase certo que surjam conflitos.
- **Verdade para mim**
  Verdadeiras verdades gerais não existem mais. O que é verdade é o que é certo para mim no momento e me faz avançar.
- **“Eu quero tudo...”**
  O fracasso e a paciência estão fora de questão. Quero tudo e quero exatamente quando e como eu quiser.

Nossa sociedade já se adaptou há muito tempo à ênfase extrema nos interesses do indivíduo em detrimento da comunidade. Os indivíduos têm todos os direitos e podem construir suas próprias vidas, enquanto a sociedade tem apenas uma função de servidora. A sociedade de serviços está em franca expansão.

Pluralismo

No entanto, se cada um é seu próprio deus e determina sua própria verdade, não há mais uma única verdade. Passamos então a ter muitas verdades diferentes que coexistem de forma independente. A convicção fundamental de que diferentes visões e formas de vida devem ser igualmente aceitas como verdadeiras é chamada de pluralismo.

O pluralismo da vida é chamado de pluralismo

Os desejos individuais dos clientes determinam o marketing. O coletivo está fora de moda, viva o indivíduo. Na Levi’s, posso escolher entre 8.448 combinações diferentes de estilos, cortes e tamanhos de jeans, e meu computador é personalizado de acordo com minhas preferências. Onde antes havia apenas um creme dental na prateleira, agora há uma prateleira repleta de dezenas de produtos de marca — cada um deve ter seu próprio creme dental. A loja de departamentos tornou-se um templo da modernidade. Há muito que nos acostumamos à diversidade da oferta dessas lojas.

O lado negativo dessa diversidade de oferta é a compulsão de escolher. Escolher não é mais apenas uma forma de comportamento imposta; há muito tempo se tornou uma maneira de pensar e de viver.

Hoje tomamos mais decisões em uma semana do que nossos antepassados tomaram em toda a vida. Logo ao acordar, já preciso decidir quais roupas vou vestir (antigamente, havia apenas a roupa de dia e a saia de domingo). Depois disso, surge a questão: qual “mistura de muesli” vou tomar no café da manhã e o que vou beber junto. Que fruta vou levar para o lanche?

A agonia da escolha

Quando vou às compras, preciso dedicar cada vez mais tempo a examinar os produtos para fazer a escolha certa. Tudo isso leva tempo. Isso torna a mercadoria mais importante do que costumava ser. Ela passa a ocupar o centro de nossas vidas.

Mas o problema não é necessariamente a variedade de produtos oferecidos em nossas lojas de departamento, e sim a variedade de visões de mundo disponíveis e a desorientação que vem com isso. E se eu escolher a coisa errada? Ao escolher constantemente, perdemos a segurança — eu poderia escolher a coisa errada! Por isso, buscamos segurança.

Pesquisadores de tendências falam de “cocooning”, do recuo do ego para dentro do casulo, para um isolamento criado por nós mesmos. As quatro paredes de casa são consideradas uma fortaleza da individualidade. E se eu tiver que sair, tenho meu Discman. Assim, estou sozinho comigo mesmo e com meu mundo em qualquer lugar, isolado pelos fones de ouvido. O pano de fundo dessa existência em casulo é o medo crescente do inesperado e do mundo multicultural, bem como a sensação de estar constantemente sobrecarregado. Queremos segurança neste mundo novamente.

O boom da segurança está presente em toda parte:

- Os serviços de vigilância privada estão em alta
- Os carros têm airbags, ABS, proteção contra impactos laterais...
- Os computadores têm firewalls e programas antivírus
- Guerras são travadas em nome da segurança
- Vigilância pessoal por meio de câmeras
- Preservativos durante o sexo
- Quase nenhuma porta da frente fica destrancada durante a noite

Estamos buscando um ponto de apoio neste mundo individualista e pluralista. Uma das doenças da moda das últimas décadas e consequência da individualização é a perda do “ego”, os chamados “casos borderline”. Pessoas com essa doença mental perderam sua personalidade e vivem apenas em determinados papéis. Essas pessoas não sabem mais quem realmente são. A pessoa está inquieta porque está em constante busca de sua identidade. Significado e segurança voltam a ser procurados. O homem busca calor humano, proximidade, segurança, amor, paz, o lar. Ele volta a acender velas, aconchega-se debaixo do edredom.

Muitos perceberam que os anseios de auto-realização, em última instância, não podem ser satisfeitos. Perceberam que a realização de seu ser deve ser buscada fora de si mesmos. Mas, como ainda não querem acreditar em um Deus, a resposta deve estar no amor no relacionamento com os outros.

Em busca de segurança.

Estamos em busca de calor humano e segurança. Queremos sonhar novamente, aconchegar-nos no mundo fofo da fantasia. As boy bands cantam sobre o anseio por autenticidade, amor, segurança e uma experiência profunda de existência em suas baladas românticas. A maioria dos adolescentes é sensível e fala com sinceridade. Eles têm um profundo anseio por calor humano e amigos. Estão em busca de relacionamentos verdadeiros.

Individualismo no grupo

No entanto, o individualismo também prevaleceu aqui. Não existem mais normas universais sobre como seria esse tipo de relacionamento. Os modos de vida sem casamento, pré-matrimonial, durante o casamento ou pós-matrimonial são reconhecidos pela sociedade. E aqui também se aplica o seguinte: “Tenho que aproveitar ao máximo! O que é bom é o que me satisfaz!” Relacionamentos profundos são confundidos com sexo superficial. A tendência é claramente em direção ao sexo sem amor, sexo sem consequências e sem responsabilidade. A prostituição está socialmente integrada.

No entanto, as pessoas anseiam por mais do que a gratificação de curto prazo. A fidelidade e a honestidade voltaram a ocupar um lugar de destaque na agenda da maioria dos jovens. Recentemente, tem-se falado até mesmo de uma nova castidade entre os jovens. As pessoas estão novamente à espera do homem — da mulher — para a vida toda. O casamento também está voltando aos trilhos, junto com a família. 65% de todos os jovens consideram o casamento o modo de vida ideal. As pessoas anseiam por felicidade e segurança e estão cansadas de viver sem relacionamentos. Ao mesmo tempo, percebem que sempre se decepcionam com as pessoas e que, no fim das contas, seus anseios nunca são satisfeitos.

Por isso, tentamos preencher o vazio de sentido em nossas vidas com outras coisas.

Materialismo

A crença no poder do dinheiro e dos bens materiais define nossa cultura ocidental. Nós nos definimos por meio de nossos bens. A publicidade quer que acreditemos que só podemos experimentar liberdade e felicidade com determinados produtos. Nos tornamos conhecedores. Esquecemos como viver sem. Não conseguimos mais nos limitar. Não queremos mais isso. Por que deveríamos? Se você não tem dinheiro suficiente, pode alugar ou viver a crédito!

Temos que comprar a felicidade paradisíaca aqui na Terra

Temos que comprar juntos a felicidade paradisíaca na Terra, porque não acreditamos mais em um paraíso no céu. O mesmo vale para nosso vício em experiências. O homem moderno está sob enorme pressão de tempo para não perder nada. Afinal, pode ser que justamente a experiência que perdemos tivesse trazido a verdadeira realização.

Assim, corremos de um parque de aventuras para outro. Do bungee jumping ao canyoning — sempre buscando satisfazer nossos anseios. Temos cada vez mais tempo livre, mas cada vez menos tempo para viver. Nossos desejos cresceram gigantescamente. Queremos tudo, e queremos agora. Estamos com pressa porque não temos mais a eternidade. Tudo deve ser alcançado nesta única e curta vida, pois não há mais vida após a morte. O sentido da vida não reside mais na adoção de tradições ou crenças, mas na experiência pessoal da realidade. A vida se torna “experimentar”. Somente o que vejo, sinto e experimento é verdade. Nossa sociedade se tornou uma sociedade da experiência.

Hoje, muitos dos que buscam prazer por meio de experiências percebem que o risco de decepção está presente em cada experiência. As experiências proporcionam apenas satisfação seletiva.

Continuamos buscando sentido, uma comunidade estável e normas morais. A religião satisfaz essas necessidades e, por isso, está em ascensão. Sua forma, no entanto, é invulgarmente nova. Mais uma vez, muitos estão criando sua própria religião como se estivessem em um supermercado. Como ainda não queremos acreditar em Deus, buscamos em outros lugares a experiência da salvação. De todos os lados, nos prometem fontes de sentido, novas e antigas. Seitas e fundamentalistas radicais oferecem fortalezas sólidas com respostas fáceis e estão novamente em alta. O culto ao corpo, o esoterismo, o canto gregoriano, as bruxas, as experiências corporais (aeróbica, treinamento autogênico, Tai Chi, Yoga...), as religiões orientais (a filosofia das religiões orientais se aproxima do

pós-modernismo; verdades objetivas também são negadas no hinduísmo e no budismo) estão se tornando cada vez mais populares. Até mesmo a religião cristã volta a ser válida para o indivíduo. Mas ela não deve reivindicar validade universal para todos. Quem é Deus, o homem determina.

Mas isso, mais uma vez, nos deixa sem padrões e valores universalmente válidos. Basicamente, simplesmente inventamos uma expressão religiosa do individualismo. O homem, mais cedo ou mais tarde, percebe que isso não sacia sua sede interior.

De volta a Jesus...

Que anseios profundos a mulher junto ao poço de Jacó tinha? O número de homens com quem ela se relacionou diz muito — e, ainda assim, não sabemos ao certo. Precisamos ouvir com atenção o que move as pessoas, quais são seus desejos e anseios mais profundos. Esses anseios são oportunidades — eles nos oferecem pontos de conexão.

Jesus não se limitou aos anseios

Ele se oferece à mulher sedenta. Àquela cujo anseio pela vida não pode ser saciado: “Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.”

Ele lhe dá uma nova perspectiva e, assim, ela aprende a buscar a água viva, da qual não precisaria mais sentir sede repetidamente. Aqueles que se aproximam dele também aprendem que sua sede pode ser saciada, que não precisam mais de um substituto de segunda categoria. O encontro com Jesus nos leva do que pensamos que precisamos para o que realmente precisamos.

Esse é o objetivo final de qualquer programa do Ameisli, do Jungschar ou para adolescentes.

É para isso que vivemos: todas as crianças e jovens na Suíça devem ter a oportunidade de ouvir o Evangelho de tal forma que possam tomar uma decisão por Jesus e crescer no discipulado.

Podemos e devemos encontrar as pessoas onde elas estão (veja também Atos 17, onde Paulo usou um altar pagão em Atenas como oportunidade para pregar o Evangelho), quer elas tenham um problema de culpa, estejam esgotadas, enganadas ou decepcionadas. Assim, podemos orientar esses anseios para a direção certa, como aconteceu com a mulher junto ao poço de Jacó, e proclamar a elas a boa nova de que alguém satisfará seus anseios se elas se arrependerem e se voltarem para o Senhor Jesus.

Conversão

Como Jesus fez isso?

Ele se dirigiu à mulher. Ele rompeu todas as barreiras sociais e culturais (um judeu não tinha permissão para se dirigir a uma mulher em público — muito menos a uma mulher samaritana).

- Ele levou a sério os anseios da mulher. Ele a ouviu com atenção e tentou compreendê-la.
- Ele conduziu a mulher de seus anseios superficiais para seus anseios fundamentais. Ele a levou a tomar consciência de seus pecados e abordou o ponto sensível em sua vida.
- Ele se oferece. Ele mostra a ela o verdadeiro caminho para a água viva — Ele mesmo!

- Nossas crianças e jovens estão sedentos por essa água — que privilégio enorme temos de poder oferecer isso a eles em Jesus. O que fazemos com essa oportunidade?

Dicas de livros

Stephan Holthaus: *Trends 2000. O espírito da época e os cristãos*

Stephan Holthaus: *Operação Futuro. Ser cristão no novo milênio*

Josh McDowell e outros: *Fé sem valores.* (Uma análise da juventude cristã)

Juventude 2002. 14º Estudo da Shell sobre a Juventude.

A Bíblia (análise social atualizada, incluindo respostas)

2_Anseios de um mundo perdido_YW

Créditos da fonte:

Autor: Adrian Jaggi

Conteúdo, capa, direitos autorais:

www.besj.ch

Weitere Informationen

Categorias
Gestão e Pedagogia

Tags
Evangelização
Trabalho com crianças e jovens
Análise
Metodologia
Oportunidades

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Tema:

Duração
Não há dados disponíveis.

Material
Muito trabalho

Download de arquivos
Download do arquivo disponível

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Número de participantes
Bíblia
Duração
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/anseios-de-um-mundo-perdido